Ariovaldo Zani, Médico Veterinário, Professor MBA/PECEGE/Esalq/USP;
Presidente da Câmara de Sustentabilidade e Bem Estar Animal/ABPA - arizanni@uol.com.br

ESTIMATIVAS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL BRASILEIRA

A indústria de alimentação animal brasileira estima avanço modesto ao longo de 2023, resultado do desempenho antagônico entre as cadeias produtivas. Resumidamente, de janeiro a setembro, a produção de rações avançou quase 2% e somou 62,6 milhões de toneladas. O desdobramento revela que a demanda do segmento de frangos de corte incrementou em 3%, quando comparada ao mesmo período do ano passado. O mesmo raciocínio aplicado estabelece avanço de 1,0% para as poedeiras. No caso dos suínos, o crescimento foi de 2,4%, enquanto para os bovinos de corte e de leite foram apurados recuos de 5,1% e 1,1%, respectivamente. Para aquacultura, o incremento se deu na ordem de 2,8% e, finalmente, incremento de 6,3% no caso dos cães e gatos. No geral, a previsão é que o ano pode totalizar com produção aproximada de 87 milhões de toneladas de rações e sal mineral e apurar incremento de quase 1,5% em relação ao ano passado.

Importante registrar que a indústria de alimentação animal segue modulada pelo desempenho da cadeia produtiva de proteína animal. Sendo assim, considerando as projeções preliminares disponibilizadas pelas entidades representativas dos produtores de carnes bovina, suína, aves, ovos e leite, pet food e exportadores, a produção de rações deve avançar algo em torno de 2,5% em 2024.

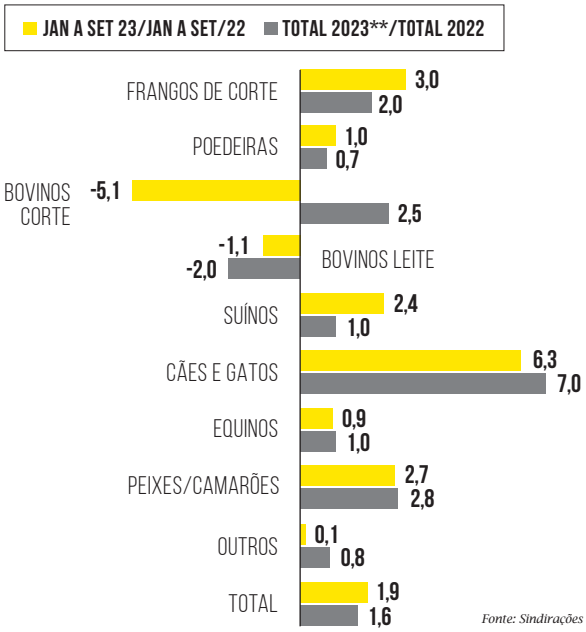
Os empreendedores da cadeia produtiva já estabeleceram a estratégia para enfrentar os desafios e oportunidades de 2024 e devem focar no planejamento apropriado para garantia de suprimento dos macros ingredientes, principalmente do desempenho das safras de milho, farelo de soja, cereais de inverno etc., e dos micros ingredientes, notadamente as vitaminas, enzimas e demais aditivos importados e precificados em dólar. Outrossim, a tendência é incrementar a adição dos aditivos voltados à mitigação da pegada de carbono, ou seja, diminuição da descarga poluidora (nitrificação, eutrofização, matéria orgânica) e da emissão dos gases do efeito estufa. ■

PRODUÇÃO RAÇÕES (MILHÕES TONS)

	JAN A SET 2022*	JAN A SET 2023**	%	TOTAL 2022*	TOTAL 2023**	%
AVES	31,8	32,7	2,7	42,6	43,4	1,8
FRANGO DE CORTE	26,7	27,5	3	35,7	36,4	2
POEDEIRAS	5,13	5,18	1	6,9	6,95	0,7
SUÍNOS	15,5	15,9	2,4	20,6	20,8	1
BOVINOS	9,0	8,7	-3,1	12,1	12,1	0,2
LEITE	4,50	4,4	-1,1	6,2	6	-2
CORTE	4,53	4,29	-5,1	5,95	6,1	2,5
CÃES E GATOS	2,76	2,93	6,3	3,72	4	7,5
EQUINOS	0,477	0,481	0,8	0,637	0,643	1
AQUACULTURA	1,21	1,24	2,8	1,56	1,61	2,8
PEIXES	1,07	1,1	1,9	1,39	1,42	1,9
CAMARÕES	0,131	0,144	9,8	0,175	0,193	9,8
OUTROS	0,627	0,661	5,4	0,615	0,62	0,8
TOTAL DE RAÇÕES	61,4	62,6	1,9	81,9	83,2	1,6
SAL MINERAL					3,87	-4,5
TOTAL GERAL	61,4	62,6	1,9	85,7	86,9	1,3

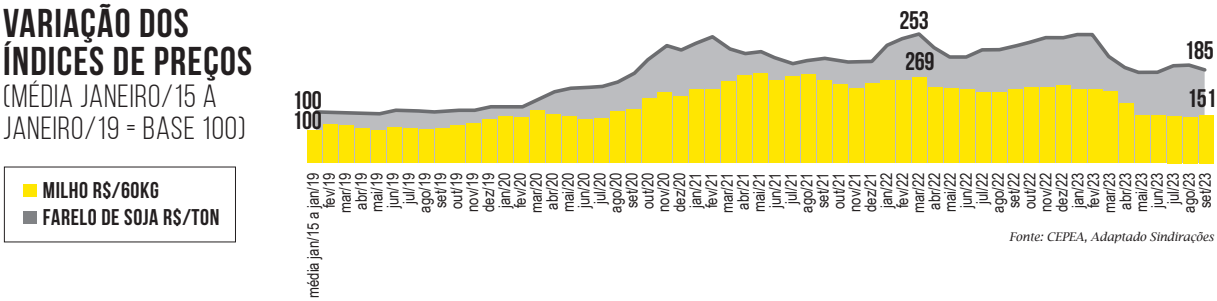
*Estimativa; **Previsão Fonte: Sindirações

PRODUÇÃO RAÇÕES (VARIAÇÃO %)



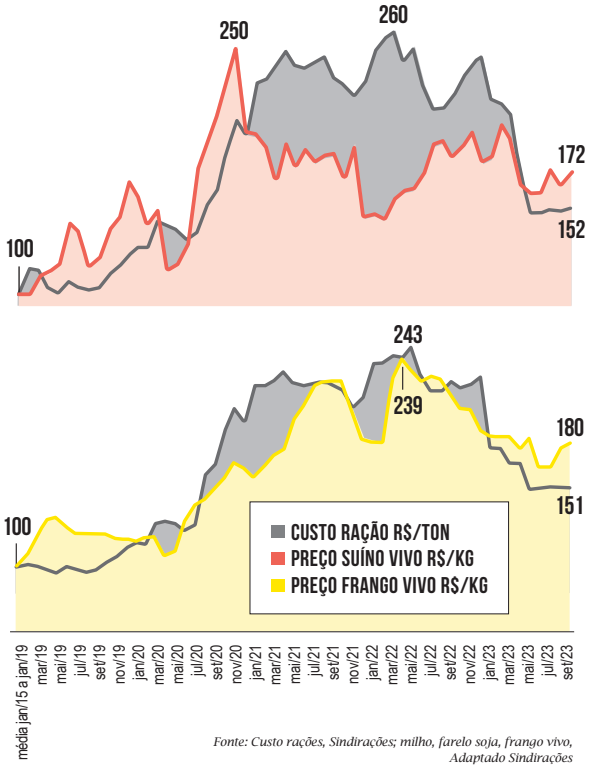
Fonte: Sindirações

VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS (MÉDIA JANEIRO/15 À JANEIRO/19 = BASE 100)



Fonte: CEPEA, Adaptado Sindirações

VARIAÇÃO DOS ÍNDICES
(MÉDIA JANEIRO/15 A JANEIRO/19 = BASE 100)

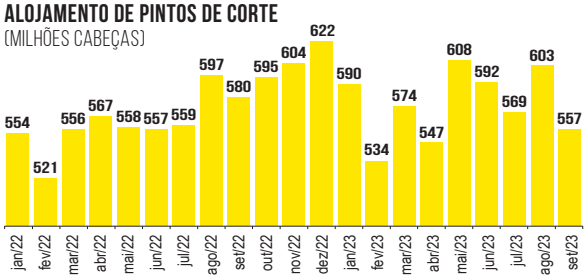


Fonte: Custo rações, Sindirações; milho, farelo soja, frango vivo, Adaptado Sindirações

FRANGOS DE CORTE

A produção de rações para avicultura de corte contabilizou 27,5 milhões de toneladas no período de janeiro a setembro do corrente ano. Apesar da ameaça do surto de influenza aviária de alta patogenicidade, a apuração no território brasileiro sequer revelou qualquer episódio em granja comercial, e os casos notificados acometeram apenas poucas aves silvestres e algumas criações de subsistência ou "fundo de quintal". Ou seja, o status sanitário prevalente no Brasil e a preservação da biosseguridade revelam que o esforço reconhecido oficialmente pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) não impõe qualquer restrição ao comércio internacional dos produtos avícolas brasileiros. A visão prospectiva dessa cadeia produtiva, inclusive, é otimista por conta do contínuo incremento na produção doméstica e na exportação da respectiva proteína animal. A previsão é que sejam produzidas até 36,4 milhões de toneladas de rações para frangos de corte, ou seja, um avanço de 2% em relação ao montante produzido em 2022.

ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE
(MILHÕES CABEÇAS)

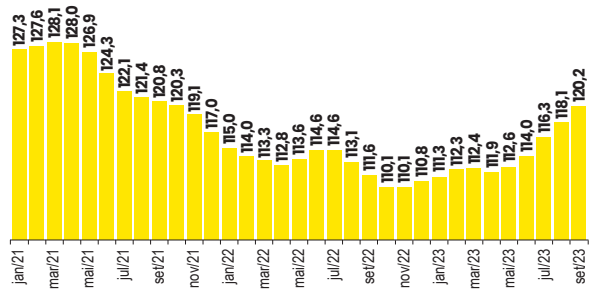


Fonte: APINCO, Adaptado Sindirações

GALINHAS POEDEIRAS

A demanda para alimentação de poedeiras comerciais alcançou 5,18 milhões de toneladas nos primeiros nove meses deste ano, quantidade superior àquela consumida durante o mesmo intervalo temporal de 2022. Os produtores de ovos têm garantido suprimento suficiente para atendimento do consumo interno e do potencial incremento oriundo do mercado externo pelas opções "in natura" e processada. Os resultados da Pesquisa Trimestral do IBGE, publicados em setembro passado, registraram que a oferta de ovos avançou 3%, quando comparados os montantes dos primeiros semestres desse e do ano anterior. A previsão é que sejam produzidas até 6,95 milhões de toneladas de rações poedeiras, ou seja, um avanço de menos de 1% em relação ao montante produzido em 2022.

PLANTEL DE POEDEIRAS EM PRODUÇÃO (MILHÕES CABEÇAS)

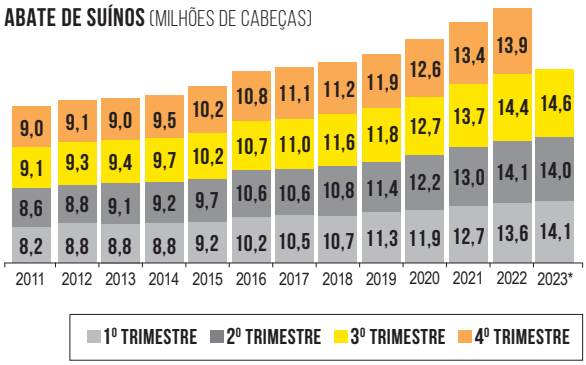


Fonte: Adaptado Sindirações

SUÍNOS

O consumo de rações para suínos somou 15,9 milhões de toneladas, montante ligeiramente superior àquele apurado durante o mesmo período do ano passado, a saber, de janeiro a setembro. O resultado está alinhado ao ritmo de crescimento da ordem de 2% que revela tendência de estabilidade na produção de suínos. Por sua vez, é importante ressaltar que o arrefecimento do custo para alimentação dos plantéis, a eficiência produtiva e a sanidade, contribuíram sobremaneira no fortalecimento da competitividade da carne suína exportada frente aos demais concorrentes internacionais nesse ano e, sobretudo, revelam um cenário bastante favorável no transcorrer de 2024. A previsão é que sejam produzidas até 20,8 milhões de toneladas de rações para suínos, ou seja, um avanço de 1% em relação ao montante produzido em 2022.

ABATE DE SUÍNOS (MILHÕES DE CABEÇAS)

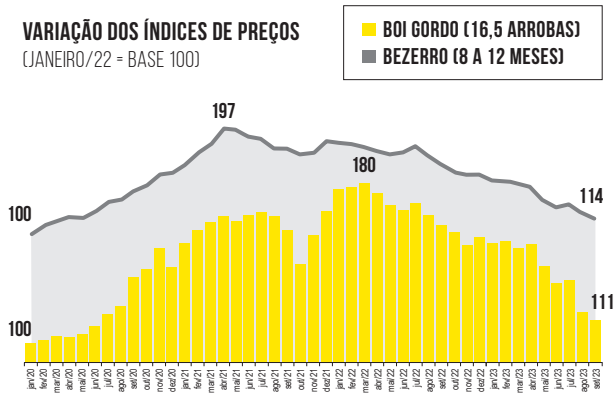


Fonte: IBGE (3º. Tri/23 – Resultado Preliminar); Adaptado Sindirações

BOVINOS DE CORTE

A demanda de rações e concentrados para bovinos de corte somou apenas 4,29 milhões de toneladas de janeiro a setembro. Os preços do bezerro e aquele pago pela arroba do animal terminado vem sofrendo acentuada desvalorização por conta do fenômeno denominado "ciclo pecuário". Ainda no período 2020/2021, os pecuaristas retiveram muitas fêmeas e produziram mais bezerros, estimulados pela arroba valorizada à época, aproveitando a "fase de alta". Em resposta, já em 2022, a exuberante oferta desses animais jovens culminou na desvalorização do preço deles. Em consequência, durante esse 2023, o "cenário de baixa" tem incrementado o abate de fêmeas, que somado à oferta aos frigoríficos, ainda continua pressionando o preço do boi gordo. A perspectiva de virada do referido ciclo aponta para meados do próximo ano e deve alcançar seu auge em 2025. A previsão é que sejam produzidas até 6,1 milhões de toneladas de rações para bovinos de corte, ou seja, um avanço de 2,5% em relação ao montante produzido em 2022.

VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS
(JANEIRO/22 = BASE 100)

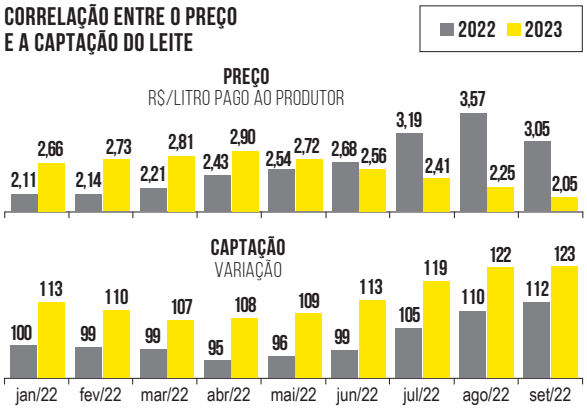


Fonte: CEPEA, Adaptado Sindirações

BOVINOS DE LEITE

A produção de rações e concentrados para bovinos leiteiros alcançou 4,4 milhões de toneladas, montante aquém daquele expedido durante os três trimestres do ano passado. A tendência de recuo da demanda é multifatorial e se deve à redução do rebanho, concentração da atividade em megaempreendimentos, baixos preços pagos aos produtores, má qualidade das pastagens, muito embora relativo alívio se deu no custo da alimentação industrializada dos animais. Além disso, a queda na oferta de leite cru determinou a importação recorde de lácteos dos vizinhos Argentina e Uruguai. A perspectiva futura é de melhora no cenário e retomada do consumo doméstico em resposta à tendência de queda da inflação e dos aportes financeiros oriundos dos programas de auxílio às famílias de baixa renda. A previsão é que sejam produzidas até 6 milhões de toneladas de rações para bovinos de leite, ou seja, um retrocesso da ordem de 2% em relação ao montante produzido em 2022.

CORRELAÇÃO ENTRE O PREÇO E A CAPTAÇÃO DO LEITE

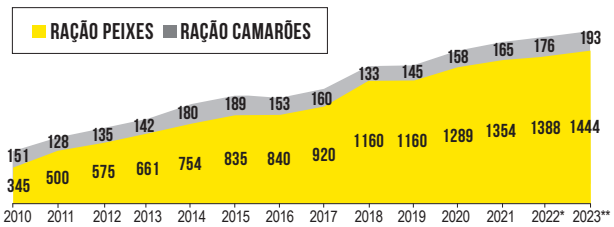


Fonte: CEPEA, Adaptado Sindirações

PEIXES E CAMARÕES

A produção de rações para peixes e camarões totalizou 1,24 milhão de toneladas de janeiro a setembro, enquanto o ritmo de avanço da piscicultura diminuiu razoavelmente em resposta à escassez de tilápias, desencadeada pela elevada taxa de mortalidade de causa viral, principalmente dos alevinos e juvenis criados em tanques-rede. No caso da carcinicultura, os produtores de camarões buscaram encurtar os ciclos e baixar o custo de produção com densidade inferior de povoamento e menor peso de despesca. A previsão é que sejam produzidas até 1,61 milhão de toneladas de rações para peixes e camarões, ou seja, um avanço moderado da ordem de 2,3% em relação ao montante produzido em 2022.

EVOLUÇÃO PRODUÇÃO RAÇÕES PARA PEIXES E CAMARÕES
(MIL TONELADAS)

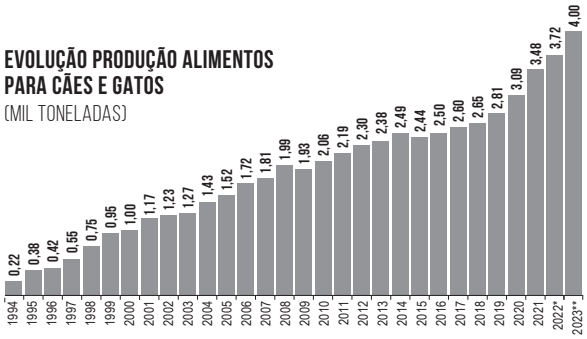


**Estimativa; **Previsão Fonte: Sindirações*

CÃES E GATOS

A produção de alimentos para cães e gatos somou pouco mais de 2,9 milhões de toneladas de alimentos industrializados, de janeiro a setembro de 2023. O ininterrupto e crescente fenômeno da humanização desses mascotes sustenta a evolução da demanda, muito embora, as condições socioeconômicas atuais dos tutores vem influenciando a compra dos itens com preços mais acessíveis e substituindo, em parte, aqueles categorizados como super premium. A previsão é que sejam produzidas até 4 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos, ou seja, um avanço de 7% em relação ao montante produzido em 2022.

EVOLUÇÃO PRODUÇÃO ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS
(MIL TONELADAS)



**Estimativa; **Previsão Fonte: Sindirações*